



## 1. Introdução

A tarefa de levantar, consolidar e analisar dados e informações pertinentes ao assunto "Leitura", se mostrou deveras desafiante, haja vista não haver consenso sobre como fazê-lo e quais eram os fatores realmente importantes que viessem mostrar, claramente, a face complicada de um país que detém índices alarmantes de analfabetismo básico, de distribuição de renda e de distâncias físicas e culturais de sua população.

Além da idéia fixa veiculada, todos os dias nos mais diversos meios de comunicação, que o Brasil é um país que, decididamente, não lê.

Todas as hipóteses foram ouvidas, desde o fato de o país ser de clima tropical e, portanto, avesso ao ato de fechar-se em salas de leitura, quanto ao fato de termos uma população muito jovem puxando os índices médios para baixo, até os fatores relacionados ao poder aquisitivo x preços de meios de leitura oferecidos, formando um conjunto realmente negativo.

Consideramos também, como ponto importante deste conjunto, o sistema de distribuição destes meios num país continental, onde os desafios são constantes, exigindo criatividade, audácia e recursos políticos adequados para tanto.

Com a introdução da Internet houve mais um complicador para análise, pois os diversos meios já existentes ainda não sabem exatamente como a sua utilização pode influir num futuro próximo, sendo que todos os dados e informações disponíveis, principalmente como fator de leitura, carecem de confiabilidade, pois os interesses maiores ainda são dirigidos para a sua eficiência como propagador de negócios.

Outro fator que não poderia deixar de ser analisado, é o sistema educacional. Partindo da pré-escola, passando pelo ensino fundamental, ensino médio e o superior. Temos ainda os cursos de educação de jovens e adultos – os cursos supletivos, que são muito importantes do ponto de vista da recuperação de alunos "atrasados", que deixaram a escola por algum motivo, e precisam ganhar tempo.

Para um país com tantos problemas, existe a busca por fórmulas que venham diminuir as disparidades, como a política de oferta de leitura através das Bibliotecas Públicas.